

José Cristino da Costa Cabral, colaborador do *Diário do Rio de Janeiro* e, a partir de fevereiro, escrevendo em seu próprio jornal, o *Semanário do Cincinato*. Costa Cabral viria a ser, merecidamente, redator do *Correio Oficial* e do *Jornal do Comércio*, este entre 1838 e 1842, dirigindo o *Correio da Tarde*, a partir de 1855. Borges da Fonseca deixaria a direção do *Repúblico* em março; o jornal suspendeu a circulação em seguida.

Estava de volta ao norte, mas não para repouso da atividade jornalística. Entre 20 de novembro de 1841 e 19 de janeiro de 1842, apareceram os catorze números do seu *Correio do Norte*, logo em polêmica com a folha conservadora *A Ordem*, também publicada no Recife, redigida pelo Juiz de Direito José Tomás Nabuco de Araújo, cujo pai, do mesmo nome, governara a Paraíba em 1831, e que viria a ser o julgador dos rebelados de 1848. A agitação crescia, na província — Borges da Fonseca nela encontraria o clima de seu gosto. Impresso em Nazaré, em Afogados ou no Recife, apareceu, em 1843, o seu novo jornal, *O Nazareno*, que lançou 136 números, entre esse ano e o de 1845; 71 em 1846; 80 em 1847; 81 em 1848, com interrupção entre 5 de agosto de 1847 e 6 de março de 1848, por força da prisão do panfletário, aparecendo três vezes por semana, até 1847, a partir de cujo número 50 tornou-se diário.

Isso não impediu Borges da Fonseca de lançar alguns pasquins, simultaneamente, como *O Foguete*, cujo único número apareceu a 29 de junho de 1844; *O Verdadeiro Regenerador*, que viveu 35 números, entre 1844 e 1845; *O Espelho*, que circulou cinco vezes, a partir de fevereiro de 1845; *O Verdadeiro*, que circulou três vezes, em setembro desse mesmo ano; e *O Eleitor*, que só circulou duas vezes, em abril de 1846. *O Nazareno* foi, entretanto, o órgão em que Borges da Fonseca caracterizou nitidamente a sua posição na imprensa que ajudaria a deflagrar o movimento praieiro.

Justiniano José da Rocha, que redigia, então, na Corte, *O Brasil*, tinha razão quando situava a nova folha de Borges da Fonseca como outra ressurreição do *Repúblico*. O movimento de rebeldia estava em gestação; o terrível panfletário colocar-se-ia desde logo na esquerda das forças oposicionistas; o centro e a direita da *Praia* não o poupariam por isso mesmo. Em agosto de 1847, foi levado a julgamento: não negou suas idéias republicanas e confessou-se adversário de D. Pedro I. Foi condenado a oito anos de prisão por ter, em seu jornal, “injuriado a pessoa do Imperador e escrito a favor da desmembração do Império”. Em dezembro, a Relação de Pernambuco anula a iníqua sentença. Foi no período de julgamento que Borges da Fonseca lançou *O Tribuno*, que circulou entre 13 de agosto de 1847 e 4 de novembro de 1848 e em que se pode acompanhar o processo de sua aproximação com a *Praia*, iniciado de uma posição de vee-